

Sarney responde a crítica do PMDB:

BRASILIA — O Presidente Sarney ouviu da Executiva Nacional do PMDB críticas à política econômica, sugestões sobre a dívida externa, reclamações sobre preenchimento de cargos da administração federal nos Estados e advertências sobre a necessidade de fortalecimento do PMDB. Respondendo às críticas, demonstrou esperança de que a inflação, até dezembro, fique em 180 por cento.

O jantar da Executiva do PMDB com Sarney, na quarta-feira, foi o primeiro acontecimento político e social do Palácio da Alvorada neste Governo. Os parlamentares chegaram às 20h30m e saíram às 23h30m. A única mulher da Executiva, a economista Maria da Conceição Tavares, e o Senador Cid Sampaio (PE) concentraram-se na análise da política econômica, pedindo uma posição "ativa" na renegociação da dívida e a baixa dos juros bancários duas vezes e meia, para possibilitar o reaquecimento da economia com urgência.

O Presidente Sarney demonstrou satisfação com os resultados já alcançados pela política econômica, a cargo do Ministro Dornelles, e otimismo quanto ao futuro. Disse que os empresários hoje trabalham com previsões de que a inflação, até dezembro, fique em 180 por cento.

O Presidente José Sarney confirmou que está elaborando um documento a ser subscrito por todos os representantes do partido e de entidades que aceitarem participar do pacto nacional. O documento, com base nos compromissos da Aliança Democrática, delimitará o programa e a abrangência do pacto.

Nenhum integrante do comando do PMDB se opôs à idéia, principalmente pelo fato de Sarney ter insistido em que não é seu propósito marginalizar o "compromissos com a nação", da Aliança Democrática.

A reunião só teve, segundo um dos presentes, um momento de constrangimento: foi quando o Deputado Heráclito Fortes (PMDB-PI) cobrou do Presidente o não atendimento de reivindicações do seu Estado no preenchimento de cargos do terceiro escalão, exemplificando com o cargo prometido a seu irmão no Banco do Brasil. Sarney respondeu que, em relação aos pleitos, limitava-se a cumprir as reivindicações do partido encaminhadas pelo Presidente Ulisses Guimarães (Heráclito já havia ouvido antes do Presidente do PMDB que seu empenho nas reivindi-

“O Presidente sabe que o PMDB é a base político-partidária do Governo e não quer perder seu apoio”

PIMENTA DA VEIGA

cações do Piauí esgotaram-se na negativa do Governo em atendê-las).

Houve, nessa questão, acusação direta a um dos presentes, o líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena, de ter conseguido quatro nomeações para a Paraíba, em prejuízo das reivindicações de outros Estados.

Após o jantar, o Presidente, em conversa com alguns parlamentares, queixou-se do Deputado Ulisses Guimarães, por lhes enviar listas de nomes, transferindo todas as pressões internas do PMDB para ele,

Sarney. O Presidente reconheceu que o preenchimento de vagas para o terceiro escalão tem sido, no âmbito partidário, uma de suas principais dificuldades. Mas prometeu soluções imediatas para o problema, a fim de também manter a continuidade administrativa do Governo.

Durante o encontro, fez-se um balanço do crescimento do PMDB nos primeiros 100 dias de Governo.

— Fico satisfeito — disse Sarney — em registrar que, ao assumirmos o Governo, o PMDB contava com 35 por cento da preferência do eleitorado e hoje está com 48 por cento.

A tese da Constituinte foi abordada pelo secretário-geral do PMDB, Deputado Roberto Cardoso Alves (SP), que fez restrições ao projeto que Sarney envia hoje ao Congresso, porque a mensagem, ao tentar, segundo ele, caracterizar a independência e a soberania da Assembléia Constituinte, permite-lhe até mudar a República e a Federação.

— A República e a Federação são coisas intocáveis — disse Cardoso Alves a Sarney.

O Presidente do PMDB, que também participa da opinião, sugeriu então que, na mensagem, o Presidente destaque que a Assembléia será convocada para elaborar “a Constituição da República Federativa do Brasil”. Ulisses reafirmou também os propósitos do PMDB de assegurar os compromissos da Aliança Democrática, como base de sustentação ao Governo. A única crítica ao PFL foi feita pelo Deputado Geraldo Fleming (PMDB-AC). Fleming dirigiu sua argumentação contra a concorrência da Frente Liberal no Acre, afirmando que a Aliança Democrática já está representada pelo PMDB no Estado.

Para o Deputado Francisco Pinto (BA), os resultados do encontro poderiam ter sido melhores se a Executiva tivesse tido

oportunidade de se reunir antes para discutir uma pauta de assuntos. Ele expôs a Sarney a necessidade de fortalecimento dos partidos, com uma legislação que lhes permita obter recursos para sustentar estudos e pesquisas, como ocorre nos países ricos. Advertiu Sarney sobre as consequências do enfraquecimento do PMDB, que vem sendo golpeado pelo PT e pelo PDT, enquanto a Frente Liberal é poupada.

O Presidente tem consciência de que o PMDB é a sustentação político-partidária básica de seu Governo, e por isso não quer perder o apoio do partido. Essa foi uma das principais conclusões do jantar, segundo avaliação do Líder na Câmara, Pimenta da Veiga.

Durante a conversa, os peemedebistas manifestaram ao Presidente José Sarney que o partido é independente do Governo, mas quer apoiá-lo.

— O PMDB reconhece que o Presidente José Sarney tem feito um Governo sério e, se não atendeu a tudo neste início de governo, não contrariou, por outro lado, o programa do partido — destacou Pimenta.

Na avaliação feita a respeito da sintonia entre o Governo e o partido, os peemedebistas deixaram claro que o PMDB não pode perder a sua identidade, mas reconhece a sua responsabilidade e tem consciência da sua importância para o Governo.

— O PMDB não tem de se adaptar a todas as coisas do Governo e nem o Governo às do partido — resumiu Pimenta da Veiga.

O Líder do PMDB identifica divergências e até de críticas ao Governo dentro do partido. Mas fez questão de ressaltar que a chamada esquerda independente sempre adotou um comportamento ético e sem agressões.

inflação cairá

Sexta-feira, 28/6/85

O PAÍS • 3